

VI COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

- Apontamentos retrospectivos-

Rosa Fernanda Moreira da Silva
Instituto de Geografia
Faculdade de Letras do Porto

Introdução

Só agora, estão reunidas condições para a elaboração de uma cuidada e consciente reflexão retrospectiva acerca do VI Colóquio Ibérico de Geografia (Setembro de 1992) pois, o Colóquio só ficou definitivamente encerrado com a publicação das Actas o que foi concretizado apenas durante 1997. Considerámos que, na posse dos textos das comunicações impressas é possível ter a expressão real da sua amplitude e do nível científico atingido.

Este texto surge, fundamentalmente, para destacar a dimensão do evento, reflectir sobre os resultados inerentes à estrutura funcional praticada e, simultaneamente, ajudar possíveis interessados a corrigir imprecisões e omissões já divulgadas, e sobretudo destacar a vitalidade sempre renovada da Geografia Ibérica e destes momentos de reflexão científica. Facto que ficou bem expresso no decurso do VI Colóquio Ibérico.

Nesta fase de análise não hesito em revelar o "segredo" do êxito amplamente difundido. Referímo-nos à conjugação de dois factores: o primeiro relaciona-se com a colaboração activa e entusiástica de todos os membros do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto que, durante mais de 1 ano, trabalharam nas 4 Comissões e no Secretariado; o segundo diz respeito ao excelente acolhimento dado pela Reitoria da Universidade do Porto e pelo seu Magnífico Reitor na concretização desta iniciativa.

1ª PARTE

I - Aspectos globais

O VI Colóquio Ibérico de Geografia, sob o tema " A Península Ibérica - um espaço em mutação", realizou-se no Porto, de 14 a 17 de Setembro de 1992.

Decorreu nas instalações da Faculdade de Economia do Porto e foi organizado pelo Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O interesse que este Colóquio suscitou superou todas as nossas expectativas. Pois, tivemos 893 participantes e convidados, entre os quais se contam 139 estrangeiros o que ultrapassou todos os Colóquios Ibéricos anteriormente realizados. Recorde-se contudo, que a imposição de prazos e outros condicionantes não nos permitiram aceitar mais de centena e meia de pedidos de inscrição.

A forte receptividade por esta reunião científica manifestou-se, de igual modo, no elevado número de comunicações. Registámos um total de 199, sendo 119 da responsabilidade de autores portugueses, 77 de espanhóis, 2 de autoria de docentes universitários franceses e uma de um geógrafo Moçambicano.

No que diz respeito à relação participante/instituição pode afirmar-se que no âmbito nacional, se registou uma forte adesão de representantes quer de Institutos ligados ao Ensino Superior quer de instituições públicas e privadas do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Todavia foram os docentes do Ensino Secundário que atingiram maior representatividade no número de participantes portugueses.

No respeitantes aos congressistas espanhóis estiveram presentes membros de 21 Instituições, mais concretamente de Instituições Universitárias e de alguns Serviços ligados com a Administração pública. De salientar os Departamentos de Geografia das Universidades de Santiago de Compostela, de Granada, da Autónoma de Madrid, de Sevilha, de Cáceres, de Las Palmas de Gran Canária, de Salamanca, de Santiago de Compostela (Campus de Lugo), de Santiago Y le Maus, de Zaragoza, de León, de Múrcia, de La Laguna-Tenerife, de Valladolid, de Campus de Toledo, de Alicante, de Jaume I, de Barcelona, de Girona, assim como representantes do Gabinete de Planificación y Desarrollo Territorial- Xunta da Galicia e do Instituto Geográfico Nacional-Madrid.

Quanto aos dois franceses eram ambos docentes/investigadores da Universidade de Bordéus III. Finalmente um geógrafo, com experiência das realidades rurais do território africano e a exercer funções de docência e investigação na Universidade de Eduardo Mondlane-Maputo, Moçambique.

II - Estrutura Programática

A concepção de um modelo estrutural nunca é um processo simples, na medida em que lhe estão subjacentes grandes condicionantes. Assim, na fase de preparação de uma reunião científica, como o VI Colóquio Ibérico de Geografia, ganha-se muito, pois as discussões sobre o conteúdo e estrutura programática permitiram esclarecer muitos aspectos que pareciam fáceis à primeira vista, não o sendo, de facto, mas que contribuíram e muito para o enriquecimento de todos os membros da equipa de trabalho.

A questão que se colocava recaía fundamentalmente na opção do figurino programático que, de forma mais adequada respondesse aos objectivos previamente estabelecidos.

Neste domínio recorde-se que a Comissão Organizadora decidira definir 3 áreas e a sua subdivisão em temas. Cabe aqui um parêntese para relembrar a estrutura adoptada.

1--Área

"Geografia humana e Planeamento Regional". Temas: Cidades e Metrópoles, Ruralidades, Dinâmicas Industriais, Políticas Regionais e Locais, Turismo e Lazer.

2^- "Geografia Física e Ambiente". Temas :

Geomorfologia, Climatologia e Hidrologia, Catástrofes Naturais e Impacte Ambiental, Recursos Naturais e Ordenamento do Território.

3-- "Investigação e Ensino em Geografia". Temas:

Investigação e Ensino em Geografia.

Não há dúvida que qualquer modelo tem vantagens e inconvenientes.

O assunto foi cuidadosamente ponderado pelas diferentes Comissões e, finalmente foi decidido optar por um modelo misto, ou seja os Plenários ficaram reduzidos às sessões de Abertura, de Encerramento e às 3 Conferências. Mas, no respeitante aos 11 temas os trabalhos organizaram-se em mesas de funcionamento simultâneo.

Com esta opção passámos a dar aos investigadores a oportunidade de apresentarem os resultados da sua investigação e terem hipótese de defesa directa. Contudo, no respeitante à sua eficácia sempre estivemos conscientes de limitações. Pois, embora este modelo responda plenamente à grande diversidade temática em análise, impõe, por exemplo, restrições aos participantes na elaboração do seu calendário/sessão.

Após longa reflexão sobre a realidade deste Colóquio continuamos a admitir que a alternativa adoptada foi a mais aberta e adequada.

III - Calendário - actividade científica (breves notas)

Passemos às grandes linhas da actividade científica desta nossa reunião.

No primeiro dia, 14 de Setembro, a organização ofereceu ao participante 3 blocos distintos de actividade científica.

De manhã ocorreu a inauguração de uma exposição na Biblioteca Pública Municipal, intitulada " A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII". Esta exposição foi uma iniciativa da Câmara Municipal do Porto, através da sua Biblioteca e permitiu uma excelente divulgação do seu riquíssimo património.

De tarde, após a recepção dos participantes e entrega da documentação, ocorreu a Sessão de Abertura oficial. A mesa era constituída pelo Magnífico Reitor da Universidade do Porto, o Presidente da Comissão de Coordenação da

Região Norte, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, os Presidentes do Conselho Directivo da Faculdade de Economia do Porto, do Conselho Científico e do Directivo da Faculdade de Letras do Porto, a Presidente da Comissão Organizadora do VI Colóquio Ibérico e a representante do Secretariado.

Pelas 18h iniciou-se o terceiro bloco de actividades, mais concretamente a 1- Conferência, intitulada "Gestão de Áreas Metropolitanas" e foram conferencistas o Eng. Braga da Cruz (Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte) e o Dr. Fernando Gomes (Presidente da Câmara Municipal do Porto).

No 2^o dia os temas que passamos a individualizar decorreram em 4 mesas simultâneas:

- "Cidades e Metrôpoles", pela manhã, a presidência foi da responsabilidade dos Profs. Doutores António Campesino Fernandez (Univ. de Cáceres) e José Manuel Pereira de Oliveira (Univ. de Coimbra) e de tarde sob a presidência dos Profs. Doutores Joaquim Bosques Maurel (Univ. Madrid) e Teresa Barata Salgueiro (Univ. de Lisboa), durante as 23 comunicações apresentadas, os assuntos analisados incidiram fundamentalmente sobre: o futuro dos centros históricos, o valor e uso do solo urbano, a habitação, a terciarização, os serviços e os transportes.

- "Ruralidades" esta mesa de trabalho decorreu durante a manhã, sob a coordenação dos Profs. Doutores Ángel Cabo Alonso (Univ. de Salamanca) e Rosa Fernanda Moreira da Silva (Univ. do Porto). Nos temas das 9 comunicações apresentadas, deu-se especial destaque para os reflexos da legislação no futuro das "zonas desfavorecidas" e "insulares", a análise de casos de transformações e reordenamento de espaços rurais, e a reestrutura vitícola e o turismo.

- "Geomorfologia" sessão de trabalho presidida pelos Profs. Doutores Vicente Maria Rosselló Verger (Univ. Valência) e António Brum Ferreira (Univ. Lisboa). Durante as 15 comunicações houve especial evidência para os estudos relacionados com a Geomorfologia litoral, os processos erosivos actuais, o modelado em áreas graníticas e de depósitos dunares. Foram delineadas algumas reflexões sobre aspectos metodológicos em Geografia Física.

- "Investigação em Geografia" - na sessão da manhã a presidência prevista era atribuída aos Profs. Doutores Horácio Capei (Univ. Barcelona) e Maria Fernanda Alegria (Univ. Nova de Lisboa). Por ausência do primeiro ocorreu a sua substituição pela Prof. Doutora Maria Pilar Torres Luna (Univ. de Santiago de Compostela). Foram apresentadas 11 comunicações e analisados os assuntos sobre Geografia Histórica, Epistemologia, a percepção espacial, o interesse da Teledeteção em áreas rurais e os Sistemas de Informação Geográfica.

De tarde foram analisados três novos temas:

- "Dinâmicas Industriais" esta mesa de trabalho foi presidida pelos Profs. Doutores Fernando Manero (Univ. Cantábrica) e Paula Bordalo Lema (Univ. Nova de Lisboa). Os trabalhos apresentados nas 9 comunicações deram especial destaque para a importância do investimento estrangeiro em Portugal, a crise em Portugal da indústria têxtil e vestuário/confecção, as telecomunicações e o desenvolvimento empresarial na Região Centro.

- "Climatologia e Hidrologia" ocorreu sob presidência da Prof. Doutora Suzanne Daveau (Univ. de Lisboa). Os autores das 9 comunicações deram especial atenção à importância dos métodos quantitativos na análise e classificação dos tipos de tempo, aos casos localizados de variabilidade térmica, ao clima urbano - estudo de casos.

- "Ensino em Geografia", sob a presidência dos Profs. Doutores Maria Pilar Torres Luna (Univ. de Santiago de Compostela) e Jorge Arroiteia (Univ. de Aveiro), foram apresentadas 6 comunicações e os assuntos deram especial destaque à Teledetecção em áreas periurbanas, ao papel da Geografia na implementação da Area-Escola, à Imprensa no Ensino da Geografia, ao trabalho de campo/aprendizagem da Geografia.

Pelas 18 horas, em sessão plenária, ocorreu a 2- Conferência intitulada "Políticas do Ambiente" - conferencista Eng. António Taveira. O comentário e a coordenação esteve a cargo da Prof. Doutora Eugénia Albergaria Moreira.

No 3º dia, 16 de Setembro, os participantes tiveram a oportunidade de optarem por uma das 8 visitas, de curta duração, à Área Metropolitana do Porto, ou seja foi oferecido a cada participante a liberdade de escolher o itinerário mais adequado às suas exigências científicas.

Nesta mesma manhã ocorreu, pelas 11 horas, a inauguração da segunda exposição, intitulada "Uma Cartografia Exemplar. O Porto em 1892", na Casa do Infante.

Estes assuntos, pela sua especificidade, serão retomados na 2- parte deste artigo.

De tarde retomaram-se as sessões de trabalho, para os temas:

- "Políticas Regionais e Locais", sob a coordenação dos Prof. Doutores Lorenzo López Trigal (Univ. León) e Jorge Gaspar (Univ. de Lisboa). Os assuntos em debate nas 16 comunicações apresentadas, relacionaram-se fundamentalmente com a importância das políticas regionais e comunitárias de base regional e as relações interfronteiriças.

Esta sessão teve continuidade no dia seguinte.

- "Catástrofes Naturais e Impacte Ambiental", sob a presidência dos Prof. Doutores Juan Mateu Bellés (Univ. de Valência) e Fernando Rebelo

(Univ. de Coimbra). Os autores das 11 comunicações evidenciaram real urgência para o recurso ao Planeamento Físico do território, ao estudo dos Riscos Naturais provocados pela modernização da agricultura, pelos incêndios, pela expansão urbana, etc.

- "Ruralidades". sob a presidência dos Prof. Doutores Juan Vila Valentí (Univ. de Barcelona) e Raquel Soeiro de Brito (Univ. Nova de Lisboa) realizou-se a 2- sessão deste tema. Os assuntos apresentados, nas 10 comunicações e posterior debate, continuaram a demonstrar preocupações idênticas às da primeira sessão. Surgiram, contudo casos concretos alusivos quer às dinâmicas demográficas em espaços rurais serranos, quer aos reflexos da estrutura fundiária na organização territorial.

Pelas 18 horas, em sessão plenária, ocorreu a 3- Conferência intitulada "Planeamento Urbanístico nos anos 90" proferida pelo Prof. Doutor Nuno Portas, com o comentário e coordenação do debate à responsabilidade do Prof. Doutor Jorge Garpar.

No último dia, 17 de Setembro, de manhã, os trabalhos reiniciaram-se nas 4 as sessões de trabalho.

- "Políticas Regionais e Locais" « sob a presidência dos Prof. Doutores Lopez Trigal (Univ de León), em substituição de Nicolás Ortega Cantero, e Carlos Alberto Medeiros (Univ. de Lisboa). Os assuntos em debate nas 9 comunicações continuaram a valorizar as relações entre as políticas e assimetrias regionais, através do estudo do potencial demográfico e das características sócio-económicas das populações.

- "Turismo e Lazer", sob a presidência dos Prof. Doutores Fernando V Rebolho (Univ. Múrcia) e Carminda Cavaco (Univ. de Lisboa). Os assuntos tratados nas 8 comunicações incidiram fundamentalmente nos reflexos do turismo na organização espacial, no uso do solo e na estrutura social e cultural das populações. Foram apresentados estudos de alguns casos concretos entre os quais, o turismo em áreas Protegidas - o exemplo do Parque Natural das Serras de Cazorla, Segura e Ias Villas.

- "Recursos Naturais e Ordenamento do território", sob a presidência dos Prof. Doutores Valentín Cabero Diéguez (Univ. Salamanca) e Maria Eugenia Moreira (Univ. de Lisboa). Nesta 2- sessão os autores, das 13 comunicações apresentadas, e os assistentes denunciaram singular interesse pelos estudos de Ordenamento Físico na elaboração dos PDM, pela importância da informática, referência ao Sistema de Informação Geográfica e pela necessidade urgente de criar para as orlas litorais normas de ordenamento da ocupação humana e respectiva articulação com os recursos naturais.

- "Ensino em Geografia", sob a coordenação da Prof. Doutora Maria

Helena Dias (Univ. de Lisboa). Nesta 2ª sessão de trabalho foram apresentadas 11 comunicações e nelas analisados temas diversificados e relacionados essencialmente com: a Geografia e a Reforma Educativa, os aspectos didáctico/pedagógicos na docência da Geografia no Ensino Básico e Secundário e, finalmente, a dimensão europeia do ensino/novos programas.

No início da tarde ocorreu uma reunião plenária para a formulação das conclusões por tema e balanço geral da organização do VI Colóquio Ibérico de Geografia. As conclusões foram registadas pelos diferentes relatores de cada tema, mas como era de esperar, face ao volume de comunicações e a sua natureza temática não permitiu que fossem submetidas a aprovação geral.

Deve sublinhar-se que foram unânimes as conclusões seguintes: 1ª- "Foi um Colóquio moldado pelo rigor científico e pelas discussões e indagações que animam a ciência e originam a criatividade". 2ª- Necessidade imperiosa de publicação das ACTAS.

Finalmente teve lugar uma breve Sessão de Encerramento com a presença do Vice-Reitor da Universidade do Porto, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras do Porto, Presidentes dos Conselhos Directivos das Faculdades de Economia e de Letras do Porto, Presidentes da Associação de Geógrafos Espanhóis e Associação de Geógrafos Portugueses, Prof. Doutor António Campesino Fernandez, Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva.

Desta sessão de encerramento duas conclusões assumiram lugar de destaque. A primeira diz respeito ao compromisso da Reitoria da Universidade do Porto em publicar as Actas do VI Colóquio Ibérico de Geografia, incluindo a totalidade das comunicações.

A segunda esteve relacionada com a calendarização do VII Colóquio Ibérico de Geografia. Foi aprovada a proposta do Prof. Doutor António Campesino Fernandez, ou seja o VII Colóquio Ibérico de Geografia terá lugar na cidade de Cáceres, em Setembro de 1995.

2* PARTE

I - Editorial do Colóquio

1.- Publicações editadas pela Organização do Colóquio

1.1 - Livro Guia - visitas de curta duração (manhã de 16/Set)

Os docentes/investigadores do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto elaboraram textos inéditos para os diferentes áreas seleccionadas.

Passamos a apresentar a lista das respectivas publicações.

- "A "Baixa" do Porto no último século", orientada por José Alberto Rio Fernandes (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs 53 a 64.

- "A evolução urbanística do núcleo histórico do Porto", orientada por José Manuel Pereira de Oliveira (Faculdade de Letras de Coimbra) e Helder Marques (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs 34 a 52.

- "Aspectos da industrialização no Porto", orientada por Maria Madalena Allegro Magalhães (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 64 a 80.

- "Serviços: cenários de uma metrópole policêntrica". orientada por Álvaro Domingues (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 81 a 92.

- "A industrialização na coroa metropolitana do Porto", orientada por Teresa Sá Marques (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 92 a 110.

- "As praias portuenses: génese, apogeu e declínio do espaço de lazer", orientada por Luís Paulo Saldanha Martins (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 111 a 125.

- "Aspectos geomorfológicos do litoral da região do Porto", orientada por Maria da Assunção Araújo (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 1 a 13.

- "S. Miguel-o-Anjo - a importância do frio na evolução das vertentes em regiões de baixa altitude", orientada por António de Sousa Pedrosa (Instituto de Geografia da FLUP).

Publicação - livro Guia, págs. 14 a 33.

1.2.- Livros Guias - Saídas de Estudo, Extra Colóquio (18/Setembro)

- "Área Metropolitana do Porto: processo de metropolitanização"

Orientação: Álvaro Domingues.

Publicação do Instituto de Geografia, Porto, 1992, 30p.

- "Alguns exemplos de continuidades e rupturas no Alto Douro"

Orientação: Maria Helena Mesquita Pina.

Publicação do Instituto de Geografia, Porto, 1992, 46p.

- "Dois exemplos de configurações espaciais no Noroeste - Vales do Ave e do Lima"

Orientação: Helder Marques, Teresa Sá Marques, Mário Gonçalves e Miguel Sopas Bandeira

Publicação do Instituto de Geografia, Porto, 1992, 48p.

- "A Serra Minhota: alguns exemplos de espaços rurais".

Orientação: Rosa Fernanda Moreira da Silva e Nicole Devy Vareta

Publicação do Instituto de Geografia, Porto, 1992, 59p.

- "A Serra do Marão: evolução no Quaternário e Dinâmica Actual".

Orientação: António de Sousa Pedrosa.

Publicação do Instituto de Geografia, Porto, 1992, 41p.

1.3 - Publicações de divulgação geral

Resumo das Comunicações

Publicação do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto, Impresso-Imprensa Portuguesa, Porto, 1992, 240p.

Programa Geral

Publicação do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto, Porto, 1992, 20p.

2.- Actas

As Actas foram organizadas pelo Editorial da Reitoria da Universidade do Porto. O moroso e extenso trabalho de organização dos textos foi da responsabilidade dos colegas da Comissão de Documentação/Exposições e da Dra. Nazaré técnica Superior da Assessoria da Universidade do Porto e de 2 funcionários do Editorial da Reitoria da mesma Universidade.

As Actas foram organizadas em 3 volumes. O primeiro foi distribuído aos participantes em 1996 e os dois restantes volumes em Dezembro de 1997.

A publicação das actas esteve dependente dos subsídios da Reitoria da Universidade do Porto, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian.

II - Exposições

NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

"A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII"

No texto de abertura do Catálogo desta exposição é referido que "...a exposição realiza-se por ocasião do VI Colóquio Ibérico de Geografia, que decorrerá no Porto, de 14 a 17 de Setembro associando-se, assim, a Câmara Municipal do Porto, através da sua Biblioteca, a esta importante iniciativa do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto."¹

¹ "A Pintura do Mundo- Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII, "- (Catálogo da Exposição), Publ. da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1992,p.7.

Mais se informa que "... esta iniciativa integra-se no conjunto de exposições e outras actividades a realizar entre 1991 e 1993 a assinalar a passagem, do 150^o aniversário da instalação definitiva e abertura oficial da Real Biblioteca Pública da Cidade do Porto, 1842"².

Como nos afirma Luís Cabral³ todo o trabalho de selecção e organização foi da responsabilidade da Dra. Maria Adelaide Meireles, técnica da Biblioteca e dos Geógrafos - Drs. Laura Silva e João Carlos Garcia (Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto) e da Prof. Doutora Suzanne Daveau (C.E.G. da Faculdade de Letras de Lisboa) autora do texto introdutório.

Parece oportuno recordar que o interesse pela exposição levou que, este precioso catálogo rapidamente se esgotasse.

Consequentemente, tivemos a preocupação de, neste pequeno e modesto texto, salientar algo do seu brilhante conteúdo.

A título exemplificativo começamos por recordar os critérios seguidos para a selecção dos documentos cartográficos. Foram os seguintes: "...tipologia (plantas e mapas urbanos, mapas, hidrográficos, mapas topográficos e outras representações espaciais); escalas (os continentes; da escala nacional à local, passando pela regional) e cronologia (séculos XVI a XVIII). Paralelamente foram escolhidas obras de Geografia, manuscritas e impressas, de variados tipos, cobrindo, para o mesmo período descrições a distintas escalas."⁴

Entre outros, no texto intitulado 'Algumas leituras para uma exposição' Suzanne Daveau sublinha o alto significado do espólio de livros e mapas de interesse geográfico, conservado no arquivo desta biblioteca.

A autora lembra que nesta exposição o visitante tem a oportunidade de observar cerca de uma centena de peças preciosas, algumas únicas e, simultaneamente ter consciência "...do muito que era preciso fazer para se chegar a um razoável conhecimento da evolução da prática geográfica em Portugal"⁵

A leitura deste catálogo evidencia que a equipa realizou minucioso e profundo trabalho de investigação neste rico e desconhecido arquivo. Neste sentido, não posso deixar de transcrever o alerta de Suzanne Daveau.

"...Pena é que parte significativa das peças que apresenta a Exposição, mapas ou livros, não tenham sido ainda objecto de estudo algum pelos geógrafos, muitos dos quais ignoram completamente as enormes riquezas conservadas nos arquivos e bibliotecas do seu País. Que esta exposição os leve a deslumbrarem-se com o " esplendor dos mapas" e, ao continuarem a nunca acabada tarefa de pintar o Mundo, a procurarem conhecer e aproveitar a tarefa dos geógrafos que os precederam! Estes bem o merecem, por terem tentado

² Idem, p.7.

³ Autor da " Nota de Abertura" do Catálogo-exposição "A Pintura do Mundo- Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII, ", Publ. BPMÍ? Porto, 1992, p.9.

⁴ Idem , p.8.

⁵ DAVEAU, Suzanne, " Algumas Leituras para uma Exposição", in Catálogo da exposição "A Pintura do Mundo- Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVIII", Publ. da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1992, p.11.

teimosamente transmitir a sua mensagem, desenhando e colorindo mapas, construindo e escrevendo descrições, confiando ao papel o que tinham conseguido entender do Mundo, para bem dos seus contemporâneos e das gerações futuras."⁶

CASA DO INFANTE

Uma Cartografia Exemplar. O Porto em 1892 Exposição Comemorativa do 1^o Centenário da Carta Topográfica de A.G. Teles Ferreira

Inserido no programa, proposto pela Câmara M. do Porto, para as comemorações do centenário da Revolta de 31 de Janeiro, o Arquivo Histórico propôs a reedição da carta 1:5000 de Augusto Gerardo Teles Ferreira, bem como a reprodução das folhas da Zona Central (Esc. 1:500).

Esta iniciativa tinha como objectivo divulgar um importante e invulgar documento cartográfico e, simultaneamente dar a conhecer as realidades da organização territorial do Porto no início da década de noventa do século XIX (1892).

O Dr. Manuel Real, Director do Arquivo Histórico, concordou com o convite do Instituto de Geografia da Faculdade de Letras do Porto em organizar uma exposição que, durante a realização do VI Colóquio Ibérico de Geografia, estivesse patente ao público. Ora, nenhum tema poderia estar mais adequado do que "O 1^o centenário da Carta Topográfica de A.G. Teles Ferreira - 1892".

Como nos refere Manuel Real no texto de abertura do catálogo "...a exposição permitiu ainda apresentar diversas cartas antigas do Porto, das quais uma é inédita e outras são muito pouco conhecidas. A primeira é um original da autoria de José Francisco de Paiva, anterior a 1824, e que só agora foi possível apresentar, depois de um profundo tratamento no laboratório de restauro do Arquivo Histórico. Um conjunto interessante é o que se refere à Planta Redonda, de George Balck da qual faz parte o original manuscrito, a versão colorida da gravura e uma impressão em seda, da mesma época. Cartas pouco conhecidas são também a de 1865 - uma edição actualizada da de Perry Vidal e o plano hidrográfico da Barra do Douro, de 1871, onde colaborou o próprio A.G. Teles Ferreira.

Mas os documentos mais atraentes serão, sem dúvida, as peças desenhadas do levantamento à escala de 1/500. "⁷

A exposição foi uma excelente oportunidade para se apresentar não só cartas antigas e manuscritos, mas também mostrar equipamento antigo de

" DAVEAU, Suzanne, " Algumas Leituras para uma Exposição", in Catálogo da exposição "A Pintura do Mundo- Geografia Portuguesa e Cartografia dos séculos XVI a XVffl", Publ. da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1992, p.20.

' REAL, Manuel, " Nota de Abertura", in Catálogo da Exposição Uma Cartografia Exemplar- O Porto em 1892, Casa do Infante, Porto, 1992, p.10.

topografia, pertencentes à Divisão da Carta da Cidade.

Na estrutura deste catálogo merecem real destaque quatro Estudos, recorde-se:

- "Evolução da Cartografia Urbana Oitocentista do Porto, enquadrada na Cartografia Urbana de Portugal e da Europa" por J. M. Pereira de Oliveira;
- "A Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892 - uma base cartográfica para a gestão urbanística municipal" por Rui Tavares;
- "Os Homens que fizeram a Planta do Porto de 1892" por Gaspar Martins Pereira;
- "As Cartas Topográficas da Cidade do Porto de 1892" por Mário Falcão e Rosa Bravo.

Parece oportuno recordar que o interesse pela exposição levou que, este excelente catálogo rapidamente se esgotasse.

III- Actividades sociais

Durante os 4 dias de trabalhos os participantes puderam assistir a várias actividades sociais.

Assim, no 1^o dia, a Câmara Municipal do Porto, na qualidade de patrocinadora, promoveu, no Teatro Municipal Rivoli, um espectáculo integrado no âmbito deste Colóquio, mais concretamente um Concerto a dois pianos, com os pianistas Álvaro Teixeira Lopes e Fausto Neves.

No 2- dia a Reitoria da Universidade do Porto, ofereceu um espectáculo de folclore, acompanhado de beberete, nos verdejantes e maravilhosos jardins do Circulo Universitário do Porto.

Este espectáculo foi da responsabilidade do Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto - NEFAP

No 3^o dia (16 de Setembro) teve lugar uma visita guiada às Caves do Vinho do Porto.

Finalmente no 4^o dia realizou-se o jantar de encerramento. Ocorreu na Quinta de São Salvador, em Vila Nova de Gaia. Trata-se de um belo exemplar de Casa Solarenga adaptada a Turismo de Habitação.

Enfim o colóquio realizou-se com a dignidade e o nível comprovado por todos os presentes, constituindo, assim, a melhor resposta ao trabalho realizado pelos membros do Instituto de Geografia da FLUI[^] funcionários e alguns alunos do Curso de Geografia.

Não gostaria de terminar este meu apontamento, sem deixar um pedido de reflexão para os geógrafos.

Não basta realizar Colóquios, ou outros quaisquer actos, com mais ou menos dignidade. A Geografia só passa a ter sentido se dela pudermos extrair coordenadas e impulsos para projectos colectivos cujo âmbito ultrapassa as

várias fronteiras dos vários particularismos.

Neste sentido a Geografia é uma matriz de esperança e, conseqüentemente, não deveria ficar reservada apenas aos seus especialistas, antes deveria motivar fundamentalmente toda a comunidade.